



Redacção, administração e composição—Rua
Barjans do Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroco—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20500
	Estrangeiro	"	40500
	Africa	"	30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Cufas de Carvalho
Editor: José Lucido Cardoso de Carvalho
SABADO, 20 DE MARÇO DE 1948

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

No 68.º Aniversario da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense

Amanhã, dia 21, faz 68 anos que um grupo de bons barcelenses fundou a veneranda «Associação de Socorros Mútuos Barcelinense», cujo alcance social, já naquele tempo, foi prestimoso. A actual Direcção, que tem sido incansavel para que aquela Colectividade não sossobre (pois que já ha anos atravessa uma grave crise), resolveu festejar o 68.º ano da sua fundação com uma Missa, que será rezada pelas 10 horas, na Capela da Senhora da Ponte, e, á noite, com uma sessão solene, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Henrique Cabral e á qual assistirão as Ex.ªs Autoridades e as pessoas mais gradas de Barcelos e Barcelinhos.

«O BARCELENSE», associando-se á Festa do 68.º aniversario daquela benemerita Associação, faz votos para que os barcelenses a auxiliem, porque bem o merece uma Colectividade que ha 68 anos vem dispensando os melhores carinhos a centenas de socios necessitados.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense

Foi com esta denominação que no dia 21 de Março de 1880 se fundou em Barcelinhos, (já lá vão 68 anos!), esta simpática Associação.

Por ocasião das festas do seu aniversario é bom,—é mesmo um dever,—recordar o nome d'aqueles que trabalharam para a sua instituição.

N'aquela tempo vivia em Barcelinhos um Homem de nome Fernando de Figueiredo que incessantemente trabalhava pelo engrandecimento do Alé-rio.

Organizou e reorganizou confrarias, montou um café e, por ultimo, com o seu pulso forte, dinamico e, possuido de uma vontade inquebrantavel, delineou, e por sua iniciativa, pôde rodear-se de gente grada das duas margens do Cavado, para, por meio de uma sociedade de amigos, estreitar os laços da confraternidade nos dias bons, antevendo os maus e ser de grande utilidade, especialmente para os artistas, excitando-os ao trabalho, que é a unica fonte de riqueza, do bem-estar individual e social, como ele Fernando de Figueiredo assim o dizia.

As primeiras reuniões tiveram lugar n'um salão do palacete do falecido Sr. Comendador José Marques da Costa Freitas, cidadão benemerito, que foi o 1.º Presidente da Direcção, edificio aonde espontaneamente franqueado pelo seu proprietario funcionou a Associação então creada.

Esta simpática organização—que foi a primeira deste genero creada aqui no Norte—mereceu da melhor imprensa do Pais as seguintes referencias:

«Trata-se em Barcelinhos, com toda a actividade e entusiasmo, segundo nos consta, da criação d'uma Associação Humanitaria de Socorros, contando-se que «já inaugurada muito breve. O fim desta instituição é o facultar meios, medico, medicamentos e uma certa verba para despesas de funeraes, aos associados, mediante uma diminutissima quota semanal.

Dito isto, desnecessario é encarecer a utilidade da associação.

A ideia é esplendida. Assim ela braceje frondosos ramos e vergue ao pizo de uberrimos frutos».

Dentro em pouco—a 25 d'agosto de 1880—eram aprovados por Alvará Regio, os seus estatutos.

Coração de luto

Meu coração de luto, vivinho,
Envolto em crepes negros, a chorar,
Anda a carpir saudades, sem cessar...
Por um bem que fugiu do seu caminho!

Sua dor é tão grande, coitadinhol...
Os seus ais lembram sinos a dobrar,
Por alguém que já vai a enterrar
E seu pir deixou cá, muito sozinho.

Oh!... como é triste a vida sem calor,
Sem o subtil aroma duma flor,
Sem um raio de sol e d'esperança!

Quem dera uma luzinha, cintilante,
A brilhar na minh'alma, navegante,
Em mar de negras ondas, sem bonança!...

Porto, 24—2—948.

MARIA IRENE FARIA DO VALE

Mais um ano

E' amanhã, dia 21 de Março, que a Associação de Socorros Mútuos Barcelinense comemora o seu 68 aniversario.

Foi na verdade uma data muito feliz que os bons Barcelinenses e Barcelenses escolheram para a sua inauguração por coincidir com a entrada da pri-

mavera. A sua existência tem já um caminho trilhado em prol do bem, pois se analisarmos os fins para que ela foi criada nós encontramos muitissimos beneficios espalhados pelos seus associados especialmente por aqueles a quem o infortúnio dos sofrimentos lhe tem batido á porta.

E' um dever e seria até uma injustiça, se hoje, embora muito modestamente, não viessemos render a nossa

ONTEM COMO HOJE...

Ha 28 anos, quando a Associação Humanitaria Barcelinense comemorou as suas «Bodas de Prata», publicou um Numero Unico no qual colaboraram distintos Escritores e, entre elles, o saudoso barcelense, Sr. Domingos de Figueiredo, que escreveu:

Recebi no dia 6 do corrente mez um cartão do presidente da actual direcção da «Real Associação Humanitaria de Socorros Mútuos Barcelinense», solicitando a minha collaboração para o NUMERO UNICO que a referida direcção resolveu publicar no 25.º aniversario d'aquella Associação. Fiquei surprehendido e triste.

Surprehendido, por vêr que já volveram vinte e cinco annos sobre a Associação que Fernando de Figueiredo, infeliz a todos os respeitos, fundou na sua terra natal.

Triste, porque também já sobre mim pesam mais esses vinte e cinco janeiros e outros tantos desenganos.

O fundador, já fallecido, fez falta, por muitos annos, A' SUA QUERIDA FILHA, se é que não lhe faz falta ainda e sempre.

Quem alguma vez luctou para prestar serviços em proveito do proximo, sabe quanto custam essas aventuras.

E, seja dito de passagem, quando no caminho se encontra a serpente que se chama ingratição, FARDO com que muitos podem, perde-se o desejo de concluir a obra começada.

A Real Associação Humanitaria merece a protecção de todos, porque presta serviços de valor a muitos.

Infelizmente, triste é dizê-lo, nem todos os que teem OBRIGAÇÃO pensam n'ella!

Edificar é muito difficil: gosar é facilimo.

Semear é custoso: colhêr, não.

A Real Associação Humanitaria pôde contar comingo incondicionalmente, como sempre.

E, assim, alicerçada nos seus são principios, tem caminhado e vivido a «Associação de Socorros Mútuos Barcelinense», como mais tarde foi «crismada».

Ao fazer os 68 anos da sua fundação quero eu, n'este cantinho d'«O BARCELENSE», órgão regionalista que sempre pugnou pelo engrandecimento da RAINHA DO CAVADO, ser o porta-voz da GENTE BARCELENSE, enviando á sua Ex.ª Direcção os melhores desejos pela continuação da prosperidade da Associação que inteligentemente dirige.

A HUMANITÁRIA BARCELENSE

É sempre agradável a quem escreve ocupar-se de temas que visem a sublime virtude da Caridade, como agora sucede com estas breves palavras que aqui deixamos gravadas a propósito da comemoração da passagem de mais um aniversario da Associação Humanitaria de Socorros Mútuos Barcelinense.

Largos anos de bem fazer em prol da humanidade, eis a sintese admirável desse lapso de tempo decorrido desde 1880, data em que se fundou esta filantrópica associação.

A sua missão altruista traduz-se nos inúmeros casos de assistência aos necessitados através do tempo decorrido. E mais de realçar se torna o facto se nos lembrarmos que vivemos uma época do mais feroz egoismo, em que cada um apenas pensa em si com activo desprezo pelo proximo.

Não pretendemos evidentemente aqui historiar o que é a Humanitaria Barcelinense e o muito que ella tem feito em prol da humanidade necessitada.

O nosso propósito visa tão somente realçar o significado da comemoração de um tão largo tempo de benemerência duma Associação que se tornou por isso mesmo credora da maior simpatia, bem merecendo ser de todos acarinhada.

Os seus associados encontram nela um valioso seguro para qualquer eventualidade, pelo que se torna estranho que o seu número não seja muito mais elevado. Oxalá todos compreendam o grande alcance social desta obra de beneicência, de molde a tornar possivel o aumento do número dos seus associados, que o mesmo é dizer a elevar o seu vasto campo de acção filantrópica, a bem da humanidade.

LUIZ DE FIGUEIREDO

Vae longo este prologo, e o espaço do NUMERO UNICO deve ser occupado com escriptos de valor. O resto fica para as Bodas d'Ouro...

8—3—1905.

Domingos de Figueiredo

Realmente, ontem como hoje, e como muito bem escreveu o Sr. Domingos de Figueiredo: «Edificar é muito difficil: gosar é facilimo. Semear é custoso: colhêr, não».

São palavras justas que, gostosamente, arquivamos neste semanario.



JOÃO DUARTE VELOSO

E' com satisfação que cumprimentamos o nosso prezado amigo e ilustre conterraneo, Sr. João Duarte Veloso, considerado e importante Industrial do Norte de Portugal, por já se encontrar completamente restabelecido dos padecimentos que o viciam torturado, ha meses, e também lhe apresentamos cordes felicitações por, ontem, ter completado 60 anos de idade.

«O BARCELENSE», que nunca regateou louvores a quem os merece, mais uma vez, aqui patenteia ao Sr. João Duarte Veloso o seu reconhecimento pelo muito que tem feito em prol do progresso da sua e nossa Terra—Barcelos.

Que continue, pois, a fazer annos, são os nossos votos.

homenagem aos seus fundadores, homens bons de 1880, que já nesses tempos pensaram numa Organização Mutua na qual procuravam dentro duma contribuição reduzida fazer uma obra que presta a mais ampla assistência médica e farmaceutica, estando até pre-

vistos subsidios por doação e funeral. No momento já existem outros Organismos de assistência e previdência através dos quais o Estado Corporativo muito tem feito. Porém em 1880 ninguém pensava douta forma que não (Continua na 2.ª pagina)

COMANDANTE Joaquim José d'Araujo



Quinta-feira, dia 25, passa mais um ano—o 5.º—que a Morte adunca; a traiçoeira Parca, nos arrebatao o bom e querido Amigo, Sr. Joaquim José de

Um melhoramento necessario, um alvitre e uma petição

Por Serrano

Há muito que na minha mente fervilhava a ideia de dizer alguma coisa sobre o arranjo do Campo 28 de Maio.

Agora que as obras principiaram para o arranjo da estrada que levará ao bairro, algo de importante tenho de salientar para que se pense já em dar verdadeiro aformoseamento a esse sitio.

Antes de mais, esta obra é o complemento necessario e imprescindível das obras do bairro.

Apareceu este complemento em todo a actividade. Dezenas de homens e mulheres procuram aproveitar bem o tempo para que esta estrada seja dentro em pouco transitavel.

No afã constante, quando por all passo, vejo que querem aproveitar o bom tempo que esta antecipada primavera tem dispensado a todos os seres vivos.

Foi aberta uma grande vala, onde foi lançada uma espessura consideravel de cascalho que servirá de base firme à camada de paralelepípedos que servirão de piso.

Todos os dias passo no Campo 28 de Maio. Reconheço que esta obra urge que se fizesse. Quando chovia, eram tantas as poças de agua, sobretudo em frente da igreja de Santo Antonio e do lado da parede pertencente ao Sr. Dr. Aires Duarte que era quase impossivel atravessar naquele sitio que dá acesso à rua, sem molhar os sapatos.

Rejubiliei de contentamento, quando vi as mulheres a preparar o cascalho que devia servir de lastró à futura e renovada estrada. Perguntei a um trabalhador para que era a areia e o cascalho. Respondeu:

—Destina-se ás obras do bairro.

Caminhei depois de ter agradeído a laconica e exigua informação. Entendi que não era para gastar nesta tão necessaria e almejada obra. Fiquei desconsolado. Terrei, se vier chuva, de molhar mais vezes os meus ricos sapatinhos e depois os meus pezinhos.

—Não está certo que assim aconteça—disse para mim.

Mas eis que passados poucos dias vejo homens e mulheres numa roda viva, aqueles a picar a estrada estas a preparar cascalho com toda a força. O Sr. engenheiro da Camara está presente, rodeado dos empreiteiros. Dirijo-me a ele a perguntar-lhes:

—Que há de novo por aqui, Sr. Engenheiro!

—Reparação e preparação desta estrada.

—Leva paralelepípedos?

—Leva.

—«Obrigado». Fiquei satisfetissimo com a resposta. Agradei e continuei nas minhas reflexões, quando vinha para casa.

Vinha a pensar que o largo é bonito, mas precisa que o alindam, porque, para futuro vai ser uma das arterias mais percorridas da cidade, sobretudo ao domingo, de tarde.

Quando o bairro estiver habitado é provavel que o mesmo aconteça aqui como tem acontecido em Braga.

Ao domingo centenas de pessoas dão uma volta pelo bairro economico.

Muitos barcelenses, ao domingo, acompanhados de esposas e filhos, estou certo, farão aquella linda volta. Irão pela estrada de Viana, e descerão por outro lado de Arcozelo, ou vice versa. Por isso se impõe o arranjo de todos os pontos que constituam motivo de curiosidade e até de estudo, para o povo desta terra.

Eu já fiz varias vezes esse tracto num sentido e noutro. Por isso me proponho lembrar à Ex.^{ma} Camara a necessidade de alindar o Campo 28 de Maio.

Há muito que reparo nas arvores que existem no largo. São arvores de porte muito alto e que por assim dizer, não tem beleza nenhuma ou por as não tratarem convenientemente, ou porque elas não dão para mais. Varias pessoas, que de arborização conhecem alguma coisa, me chamaram a atenção para tal facto. Não achei desacertada tal opinião. O caso foi discutido e lembrei-me de sugerir em artigo neste jornal um alvitre que não supponho descobido: substituir aquelle arvoreio inestetico por arvores de mais fino e elegante porte. Aquella lenha dá o lucro sufficiente para cobrir a plantação de outras arvores de mais beleza arboricola.

Dizem os moradores daqueles sitios que as arvores ali existentes são o refugio de milhões de insectos que no verão constituem um atentado contra a vida deles. De facto, assim é. Também me inclino para esse lado.

É costume, no verão, á volta delas, formarem-se ballas de milhões de mosquitos. Só lhes conheço um atractivo. Os seus fructos, que são uma especie de esferas peladas contem umas sementes de que os pintasíllos lambem regaladamente os bicos quando os acabam de devorar. Ora, estas aves atraídas, por tais sementes, dão a quem passa a sonoridade dos seus gorgollos. É a unica coisa de belo que encerram estas esguais arvores. Temos de concordar que dentro da cidade não pedem exultar florestas. Concordo que exista uma cerca bem arborizada para os que sedentos de descanso, possam, á sombra de uma arvore amiga, no verão, restaurar as suas forças. Agora arvoreado desproporcionado dentro da area cittadina, não.

Aproveito tambem a occasião de lembrar à Ex.^{ma} Autoridade desta terra a conveniencia que ha em destacar ás quintas-feiras um guarda para a entrada da estrada de Arcozelo, para evitar o triste e miseravel espectáculo mendicante que em tal dia por all se desenrola.

Aqueles vizinhos tem suportado com uma paciencia digna da minha admiração, lamentos e visto chegas (singides I) que são de pôr os cabelos em pé ao mais corajoso. Não fica bem naquele sitio o consentimento daquela horda de mendigos, a maior parte, singidos. Já neste jornal tratei do problema da mendicidade. O Sr. Ministro do Interior pede que se ponha um dique a essa vergonha nacional e pede para o atacar com violencia onde ele prevalecer, sobretudo quando se trata de menores e vândidos.

É preciso atacá-lo na Estrada de Arcozelo que ha-de ser uma artéria linda da cidade, já no proximo dia 3 de Maio.

A vigilância tem de ser feita com mais cuidado. Não é só o centro da cidade que deve ser vigiado. É preciso que os guardas se entendam e rondem a sua periferia para acabarem com os persistentes desmandos.

Não posso ver e repugna-me mesmo que meninas crescidas andem a pedir esmolas. Acaba-se com isto, na entrada da Estrada de Arcozelo, para que o nome de Barcelos seja dignificado.

Araujo, que foi prestimoso Comandante-Fundador dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos e que a Barcelos prestou relevantes Serviços.

É com Saudade que, hoje, lembramos a memora-

ria dêsse illustre camarada que tanto nós auxiliou nesta ingrata missão de «fazer» jornais...

Que Deus tenha a sua magnanima alma junto de Si, são os nossos ardentes votos.

O BEM COMUM

no 68.º aniversario da Real Associação de Socorros Mutuos Barcelinense.

Não podemos dizer, em boa verdade, que Barcelos seja a sua velhos coisas; que tem por elles aquella adoração extrema de quem vive no orgulho de ser rico de ideais nobilissimos, de criações humanissimas, de sentimentos que definem uma era e um povo.

É o pens, acrescentamos, pois que ao Passado nos liga tantas e tão nobilitantes recordações e, mais de que isso, verdadeiros padrões erguidos e espalhados por esta Terra de Santa Maria, tão cheia de encantos, de paisagem uberrima, abençoada por Deus.

A nossa gente é, por indole, cristã, vive e professa uma religião que é aquella que mais se humaniza com a sua maneira de ser e de sentir e, como assim, é naturalmente propensa ao bem.

Só não se entende, quer para si o trabalho do seu semelhante quando fructifica, quando espalha a sua volta a aureola do prestigio e goza as honras do seu desinteressado esforço; mas se é chamada a legares que demandam sacrificio, tenacidade, disciplina, atitudes sóbrias, principios basilares a uma orientação honesta, então nega-se e daí a malquerença, o despeito, o descontentamento — a desordem.

Nós vemos, assim, na maioria dos casos, na administração e comando dos organismos particulares da nossa Terra e isto porque não queremos estender as nossas considerações aos organismos officiais — onde se dirige com honestidade, com intelligencia, com sacrificio, mas, mesmo assim, a cada passo se tops com a intriga, com a calunia, com o derrotismo.

Barcelos, cidade donatira, de condições climatéricas e turísticas das mais consideradas do Norte; nem por isso a sua gente procura unir-se na mesma comunhão de interesses, no mesmo sacrificio e desinteressado baírismo para fazer de lá aquelle centro grandioso da progressão em todos os sectores da sua vida.

Há o abandono condemnavel, ha o despeito pernicioso, ha a calunia insidiosa — ha a falta de baírismo.

E vemos, lamentavelmente, lançadas no esquecimento tantas iniciativas que demandaram tantas e tão densas dos sacrificios morais e materiais aos nossos avós sem procurar dar continuidade a esses exemplos virtuosissimos em prol da humanidade sofredora, daqueles que arrastado sem culpa própria e labou das suas desgraças, tem incontestavel direito ao carinho protector dos mais fadados pela sorte que Deus lhes deu.

E, neste caso, encontramos a «Real Associação de Socorros Mutuos Barcelinense» que os mais formosos dia do ano de ha sessente e oito annos os mais illustres filhos desta Terra dêram vida para socorrer as vidas dos seus semelhantes.

Verdadeiro padrão de gloria que dignifica uma geração, á qual rendemos o preito da nossa incontida admiração e do nosso profundo respeito.

Que os seus dirigentes actuaes, numa manifestação iniludível de sentimentalidade e de humanismo, continuem essa obra gigantesca e que a transmitam aos vindouros com a mesma sagrada responsabilidade de quem recebe a mais sublimis, e mais dignificadora e a mais honrosa das heranças:

O BEM COMUM

José Teixeira Barcelinense Adveniente

MAIS UM ANO

(Continuação de 1.ª pagina)

fossem nas organizações mutualistas.

Barcelinhos, terra de gente sempre pronta a comparecer na primeira fila, respondeu nesses bons tempos por intermedio dos seus filhos muito illustres,

que tinham espedade de colocar em marcha uma obra de assistência e previdencia á qual dêram o nome de Associação Ri. de Socorros Mutuos Barcelinense.

Geração de homens de uma só fé que conseguiram lançar á terra uma semente no sorriso da primavera que se tornará imortal se para isso os bons Barcelinenses e Barcelinenses all acorrerem alistando-se como associados, sobre tudo aqueles cuja assistencia e previdencia ainda não esteja prevista por qualquer outra organização.

É preciso continuar a obra que outros nos legaram com tanto amor, bella nas seus principios, sobre nos seus fins, generosos nas consequências da vida, esta simpática instituição tem jas ao apelo incondicional e á protecção desvelada de todos os que amam a caridade e o progresso da sua terra.

Barcelinhos, 20 de Março de 1948.
José Pimenta do Vale

Farmacia de serviço

Amanhã encontra-se de serviço a Farmacia *Camela*.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinaturas:

Até 30-12-948, os Srs. Joaquim Jallo Lopes de Araujo, Domingos Lopes da Silva; Director do Bancario do Espirito Santo, da Silva; Armando Pastore, Dr. Alberto Aires de Carvalho, Manoel Antonio da Silva Miranda, Flario de Maira do Carvalho, Manoel Maira do Carvalho, Joaquim Gomes do Rego, José Antonio Gomes do Rego, Joaquim de Jesus Fernandes, Professora D. Rosa de Jesus Teixeira, Família de José dos Santos Maris, Joaquim Barbosa Duarte Senra, João Baptista Duarte Senra, Joaquim de Oliveira Naiva, Francisco do Miranda Campelo, Dr. Antonio Rodrigues, Família de Manoel da Costa Carvalho, Henrique Manoel de Barros Vieira Borges, José Antonio Pereira Torres, Antonio Baptista Martins, Manoel Joaquim Dantas, José da Graça Ribeiro Novo, Lidio Moreira, Professor Luiz Coelho, Maria Pereira de Miranda, Antonio Dias da Silva Martins, Francisco de Moura Melo, Engenheiro Manuel Artur Dias Gaspar, José da Costa Araujo, que fez o favor de pagar com 30800 e Joaquim Gomes, que pagou com 25800, aos quais agradecemos.

Até 30-2-949, os Srs. Pedro Firlino dos Santos e Alvaro Moreira da Silva Lima; até 15-2-949, o Sr. Professor Manoel Joaquim Falcão; até 30-1-949, os Srs. João Manoel Esteves, José Rodrigues Gonçalves e a Sr.^a D. Arminda Frolara Sampaio.

Até 30-9-949, o Sr. Teófilo Eduardo do Sá; até 30-3-949, os Srs. Manoel Rodrigues da Cunha Machado e Antonio Alves Ferreira de Miranda; até 28-2-949, os Srs. João José de Miranda, Sargento Ricardo Lombi e Antonio Rodrigues de Carvalho, que fez o favor de pagar com 50530, o que agradecemos.

Até 30-9-948, o Sr. Manoel da Silva Senra; até 30-6-948, os Srs. Augusto Francisco Machado, Joaquim Araujo da Silva, Antonio Joaquim de Oliveira, Manoel da Silva Mito e João Baptista de Lima Miranda e, até 30-3-948, o Sr. Joaquim Assado da Silva.

Até 30-12-947, os Srs. Fernando de Andrade, Augusto Gomes da Cruz, Francisco Gavião de Miranda, Manoel Joaqui a Pereira e Francisco Pereira de Miranda.

Até 30-12-946, o Sr. João Luiz Ferreira de Araujo.

DO BRASIL

Até 30-12-948, João Gomes Paes, do Rio de Janeiro.

DA AFRICA

Até 30-8-948, o Sr. Manoel das Dares Paria, de Angola e, até 30-7-948, o Sr. Antonio Vidal, de Lisaboa.

A todos estes bons amigos, os nossos melhores agradecimentos.

ENFRENTANDO O DESTINO Das CASAS DO POVO

pelo Dr. Antonio de Castro Fernandes

Em 1933 criaram-se as Casas do Povo, organismos destinados como se sabe, a fomentar e elevar a vida da gente rural do País. Acollidos inicialmente com justificada expectativa, estas instituições depressa reflectiram os defeitos e estragos da nossa sociedade agricola. Questões de camponario, ignorancia, velhas embaraças de famílias preponderantes, no ridiculo sestro português, egolimo desconhado de muitos latifundistas locais, antigas querelas politicas do tempo de progressistas e regeneradores e até da triste época das lutas internas das primeiras décadas do século XIX, impediram que o alto objectivo nemquo que as determinasse fosse plenamente alcançado. Aqui e ali os frutos foram amadurecendo. Mas o exlto local deveu-se mais á habilidade e intelligencia de desinteressados e perspicazes dirigentes do que á organização do sistema. No meio da indifferença geral e de hostilidades particulares, amparados por boas palavras de estímulo e na esperança dum melhor futuro, as Casas do Povo têm resistido; e parece terem agora encontrado um «ultimo» propicio ao meu plano e util desenvolvimental depois de afastada a tempestade da guerra e renovadas, e em plena actividade os seus serviços directivos. Passados extores annos de vida, na mais parte cheia de amarguras e rendimento insuficiente, apparecem no primeiro plano das preocupações de quem cuida do bem comum. O Sub-Secretario de Estado das Corporações e Prov. donacia Social, dr. Antonio Jallo de Castro Fernandes, acaba de publicar no «Biblioteca das Casas do Povo», na edição propria e simpática, os dois discursos que proferia na posse da Junta Central das Casas do Povo (1945) e o nome renhido da mesma Junta com os faneaciones superiores do Instituto Nati. nal do Trabalho.

Espírito atento a todos os problemas sociais, homem de acção que ao seu cargo tem desenvolvido actividade de grande releva em prol das classes trabalhadoras, o dr. Castro Fernandes, pela sua formação e pela sua posição, era a pessoa indicada para desenvolver, com o fim, o importante tomo.

O primeiro discurso, como o autor esclarece no prefacio, corresponde ao inicial encontro com a organização do Trabalho rural; e segundo, contém os resultados do exame e meditação dos problemas vistos e estudados durante dels annos. Esta obra constitui, sem duvida, o melhor contributo trazido á discussão e julgamento de tão grave assum. Não podemos, é óbvio, em simples nota de comentario breve, dedicar a mataria o espaço merecido.

O segundo capitulo do discurso proferido em 22 de Fevereiro de 1945 (posse da Junta Central das Casas do Povo, intitula-se «A Casa do Povo é a expressão do senso humano que constitui a fragoesia rural»). Tal formula representa, em nesso entender, a sintese do trabalho do dr. Castro Fernandes e de todo o que nele se contém quanto á reforma da instituição. É preciso que a Casa do Povo seja a fiel expressão juridica e social da cooperação de todos os homens em determinado território. Da agricola rural, directamente, vive cerca de metade da gente portuguesa. E se pensarmos que «dentro do conjunto da população activa agricola» os associados (os que vivem da receita que, predominantemente, provém de salario rural pago á semana e ao dia) representam mais de 37 por cento e que se juntarmos a estes em empregados e assoldados os annos tomemos perto de 43 por cento do total — depressa se avaliará a importancia de tudo o que se destina a elevar o nível de vida da população agricola portuguesa. Ora a Casa

JORNAL DOS PEQUENINOS

Por Neómia Soares Guerreiro

(BÉNA)

N.º 5

NO REINO DA FANTASIA

(Continuação do numero 1924)

pessoa desceu um unico dos meus pensamentos. E's só lembrado pelos maus e revoltados. Parte, nada tens aqui que fazer.

O Diabo—A! A! Esqueces que o menino de HOJE, será o Homem de AMANHÁ? Pensas talvez que fica eternamente bom? Sopunha-te mais esperta! (e num riso mau, mostra os dentes ponteagudos como os dos lobos).

A Rainha tira do cinto um apito de oiro, e cheia de aborrecimento chama todas as Fadas boas em seu auxilio. Acorrem pressorosas estas, mas, mais rapido que o pensamento, o molusco recolhe dentro de si, repelente diabo.

Então a Rainha, manda o Príncipe dos Caracois esmagar, com força, e com a vontade indomavel do Português forte de AMANHÁ, tão repugnante bicho.

Assim fez o Príncipesinho, e um grito desperta a placidez serena daquela tarde, grito que o eco espalha. Os passarinhos amedrontados esvoaçam loucamente, num lindo ceu azul, tão lindo como o ceu da nossa terra.

Volta a serenidade, trazendo a brisa suave daquele maravilhoso dia o perfume subtil de milhares de flores, algumas ainda mal desabrochadas.

A Rainha—Sabes, Príncipesinho, gostei de ver a tua attitude tão enérgica. Espero que sejas sempre pela vida fora, enérgico, obediente e desassombrado em todas as tuas acções, mas sempre com lealdade.

A lealdade querido amiguinho, é a mais bella das virtudes do homem. Se os homens fôssem laes, tanto quanto são corajosos, nunca o mundo seria assolado pelos terriveis vendavais das guerras.

O Príncipe—A guerra é muito má, não é?

A Rainha—Como presentemente és um homensinho pequenino, tudo que a esse respeito te disser, o teu pequeno cerebro não poderá abranger, mas quando já fores um HOMEM, relendo este pequenino conto da tua infancia, compreenderás todo o horror da palavra guerra.

O Príncipe—Obrigada pelos seus ensinamentos, creia que não mais esquecerei a linda

(Continua)

do Povo deve ser a alavanca forte e apropriada que permita assegurar a existência do meio social agrícola.

(Continua no próximo numero)

FESTAS DAS CRUZES

Reina grande entusiasmo pelas zonas tradicionais e importantes festas que, este ano, devem revestir-se do maior brilhantismo.

A digna Comissão não descansa um momento, afim-de conseguir donativos para promover novos e relevantes numeros que satisficam aos milhares de forasteiros que nos visitarão nos dias 1, 2 e 3 de Maio.

A procissão, da qual estão encarregados o Ilustre Prior, Sr. Padre Alfredo Rocha, a Irmandade do Senhor da Cruz e outros cavalheiros, deve ser majestosa, imponentissima.

Procição

As pessoas que quizerem oferecer asjos para a procissão da INVENÇÃO DA SANTA CRUZ a realizar no dia 2 de Maio como numero extraordinário das Festas, podem dirigir-se ao Sr. Francisco Esteves, onde se encontra aberta a inscrição.

Casamentos

Sabado, na igreja paroquial de Gallegos Santa Maria, efectuou-se o casamento do nosso amigo Sr. João José Vieira Martins, considerado Negociante da nossa praça, com a Sr.ª D. Maria Helena Augusta Sampaio Falcão, gentil barcelense e premdada filha do nosso tambem amigo Sr. Alexandre Felix Falcão, importante Comerciante nesta cidade.

Realizou-se, no passado sabado, dia 13, na igreja paroquial de Barcelinhos, o enlace matrimonial de Sr. Abilio Barros, estimado Comerciante da freguesia de S. Paulo, com a Sr.ª D. Teresa Fernandes Pereira.

Foram padrinhos o gentil menino Cidella Ferreira Dias e o Sr. Manuel Ferreira Dias.

— Aos novos lares, desejamos muitas felicidades.

Pastos em S. Verissimo, amanhã, domingo

A costumada festa do Senhor dos Pastos, onde centenas de pessoas terão ensejo de admirar a ordem, a sublimidade dum cortejo liturgico, como é mister nestes e neutros actos songenios, realisa-se amanhã naquela linda freguesia.

PORTO KOPKE Há mais de 300 anos

Agentes depositarios

João Maciel, L.ª

Telefone 8 204

BARCELOS



O BARCELENSE DESPORTIVO

Prosegue, amanhã, a disputa da Liga «Adriano Lopes» realizando-se os seguintes desajos: Gil Vicente—Sporting de Braga; Arcosense—Vianense; Victoria de Guimarães—Fafe e Colaricense—Famalicão.

No campo «Adelino Ribeiro Neves» temos o aguerrido clube barcelense em luta com o grupo de Barcelos devendo-se attender a que, não se realizando jogos da Federação, o grupo visitante deverá vir integrado dos seus melhores elementos. O grupo desta cidade—constituído por jovens elementos—terá ensejo de poder jogar com um grupo muito mais espermentado, que deve valorisar imenso a sua exhibição de futebol e contribuir para que os jogadores locais possam aprender um pouco da nova tática W. M. Bem sabemos que o grupo barcelense vem até á nossa cidade somente com o intuito de conquistar as pontes para a tabela da classificação, mas é sempre bom de contar com a magnifica resistencia que lhes será oposta pelos jovens componentes do grupo local.

O Sporting de Braga—um dos melhores clubes que se bateu pela continuação do grupo local na Divisão Maior da A. F. de Braga—tem de ser recebido com aquela gentileza—timbre dos barcelenses—como prova de que os barcelenses não se esquecem daqueles que procuram o interesse desportivo da região sacrificando, por vezes, os seus interesses financeiros. O Sporting de Braga é credor do reconhecimento de todos os desportistas, da nossa Terra, pela forma ardorosa e

FESTAS NATALICIAS

João e José de Araujo Coutinho

Salvé os dias 17 e 19 de Março de 1948

Quarta-feira, dia 17 e, ontem, dia 19 festejaram, respectivamente, os seus anniversarios natalicioos os benquistos In-



João de Araujo Coutinho



José de Araujo Coutinho

dustriais, desta cidade, Senhores João de Araujo Coutinho e José de Araujo Coutinho, socios-gerentes da importante e próspera firma desta praça—M. A. Coutinho & Filhos Limitada.

Os seus Operarios e os Empregados dos Escritorios veem, por esta forma, e por tal motivo, cumprimental-os e apresentar-lhes affectuosos cumprimentos, fazendo ardentes votos para que estas faustosas datas se repitam por muitos anos, a Bem de Barcelos.

sincera como defendeu a continuação do Gil Vicente no campionato distrital da 1.ª divisão. O grupo barcelense pode voltar, um dia, a fazer parte dos «GRANDES» da A. F. de Braga e não esquecerá aqueles que o acompanharam num trausse difícil da sua existencia como não esquece tambem, a ingratição doutros que tinham obrigação moral de o defender, dentro da justiça e legalidade, contra a má interpretação de certos «dirigentes» que só precisam dos clubs «Grandes»...

Mas não esqueceremos—porque somos gratos—a defeza dos legitimos interesses do grupo barcelense—brilhantemente defendidos pelo delegado do Sporting Club de Braga na ultima assembleia geral A. F. de Braga.

Que todos os desportistas, amanhã, no campo «Adelino Ribeiro Neves» acarinhem a representação de Sporting de Braga porque assim merecem os representantes do clube que manteve a defeza do Gil Vicente numa situação difícil para a sua existencia.

—Por lapso de informação noticiamos que o encontro Gil Vicente—Vianense se efectuava na nossa cidade, quando o mesmo se realizou em Viana do Castelo. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores.

A'S ALMAS DE BOA-FÉ

Hoje, dia 5, recebi pelo correio a seguinte carta dirigida á minha pessoa, carimbo do correio de Barcelos, cujo contendo rogo a honra ao Director de «O Barcelense», de o transcrever, como nela se contem:

«Correio de Santo Antonio de Padua leia com attenção este correio de Santo Antonio de Padua e continue a mandar a 13 pessoas de boa fé a quem deseja felicidades e boa sorte este correio foi mandado de França por um Coronel e deve percorrer o mundo inteiro leia com attenção e 24 horas depois de o receber mande uma por dia mas não quebre a corrente se assim fizer no fim de 13 receberá uma graça, por mais difícil que seja não rasgue esta carta porque lhe acontecerá uma desgraça, o Santo Antonio Padua rogam por nós. O Sr. Major Mendes conseguiu a transferencia para o Rio.

O Sr. Frias Bernardo ganhou 150 contos no fim de 13 dias o Sr. Serafim Cunha perdeu um filho por não continuar a corrente, mande uma por dia e preste attenção que no fim 13 dias receberá uma alegria.

O Santo Antonio de Padua rogam por nós.

Como catolico, crente que sou, repudio e seu contendo, lembrando ás almas simples, que se acastelam dos Espiritos Maligos que Vagueiam pelo Mundo para perderem as Almas.

José Maria Monteiro Torres Barcelos—5—2—948.

CINEMA GIL VICENTE

Ha já muito que neste cinema não apparecem filmes que fizessem rir o publico e para sanar essa falta teremos amanhã de tarde e á noite

Perdidos num Harem com Abbott e Costello.

—Na 3.ª feira, 23, á noite, a historia comovedora e bela, que invoca o mais sagrado e divino de todos os nomes...

A MAE com Emma Gramatica e Benjamin Gigli. Um drama musical.

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, ficaram diversos artigos e anuncios por publicar.

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este S. A. R. L. LOURO—FAMALICAO ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

De harmonia com o artigo 6.º, e seu parágrafo 3.º dos Estatutos, tenho a honra de convidar V. Ex.ª, para a reunião da Assembleia Geral da Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, a realizar pelas 10 horas do dia 28 de Março p.º f.º, na sede da Cooperativa, no Louro, para a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º—Apresentação, discussão e votação do Relatório e contas referentes ao exercicio findo;

2.º—Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, em conformidade com o § 3.º do art.º 6.º dos Estatutos.

No caso desta Assembleia não poder funcionar por falta de numero legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 18 de Abril, ás 15 horas, em conformidade com o § 1.º do art.º 6.º dos Estatutos.

Louro, 7 de Março de 1948.

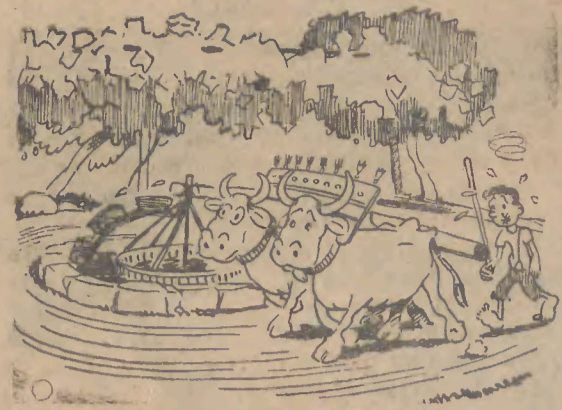
O Presidente da Assembleia Geral, a) Joaquim Furtado Martins (Dr.)

Anuncio com 59 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 20-3-48

COMARCA DE BARCELOS Secretaria Judicial 2.ª secção ANUNCIO 1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução sumária, em que é exequente Manuel Peixoto da Fonseca, casado, proprietário, desta cidade e auzente, como cessionário de Francisco José Alves Junior, casado, comerciante, da freguesia de São

COITADOS



AINDA NÃO SABEM QUE AS MOTO-BOMBAS ESCOL

SUBSTITUEM ESTE ANTIQUADO SISTEMA COM ENORMES VANTAGENS?

ESCOL

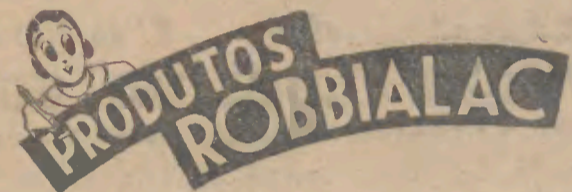
Rua Sá da Bandeira — 510 — PORTO

DISTRIBUIDOR EM BARCELOS:

MANUEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso — 135

Chegaram os



CASA COELHO GONÇALVES

Agente em BARCELOS

João de Vila Boa, desta comarca, e executados os herdeiros da devedora Rosa Maria Pereira, viúva, que foi da freguesia de Abade do Neiva, também desta comarca:—o exequente, António Peixoto da Fonseca, viúvo, Emilia Peixoto da Fonseca casada com Jaime José Longras, residentes na referida freguesia de Abade do Neiva, Ana Peixoto Linhares, solteira, maior, da freguesia de São Martinho de Vila Frescainha, Manuel Pereira Linhares casado com Carolina da Cunha Correia, residentes na freguesia de Peralhal, desta comarca, Justino Pereira Martins casado com Dona Maria Julia da Cunha Correia Martins, desta cidade e José Pereira Martins e mulher Luínda Gonçalves Martins, da referida freguesia de Abade do Neiva, correm editos de vinte dias citando todos os credores desconhecidos da referida Rosa Maria Pereira, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos editos, deluzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, nove de Março de mil novecentos e quarenta e oito.

Verifiquei:

O Juiz de Direito José Avelino Moreira

O chefe da segunda secção: Euripedes Kleiser de Brito

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

FAZ SABER QUE:

Manuel Pacheco de Carvalho, requereu licença para instalar uma officina de tecelagem mecânica de seda e algodão (caçeta), incluí-

da na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incendio, no Largo Guilherme Fernandes, n.º 29/31, freguesia de Barcelinhos, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Domingos Rodrigues Pinheiro, requereu licença para instalar uma officina de serração de madeira, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, poeiras e perigo de incendio, no Lugar de Leirós, freguesia de Alvitto, S. Pedro, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul e nascente com propriedades do requerente e poente com caminho público, parte, e outra parte com propriedades do requerente.

José de Araújo Gonçalves, requereu licença para instalar uma officina de serração de madeiras e caixotaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, poeiras e perigo de incendio, na rua Elias Garcia, n.º 28/28, (com entrada tambem pela Avenida Alcaldes de Faria, n.º 118) freguesia de Arcozelo—Barcelos, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

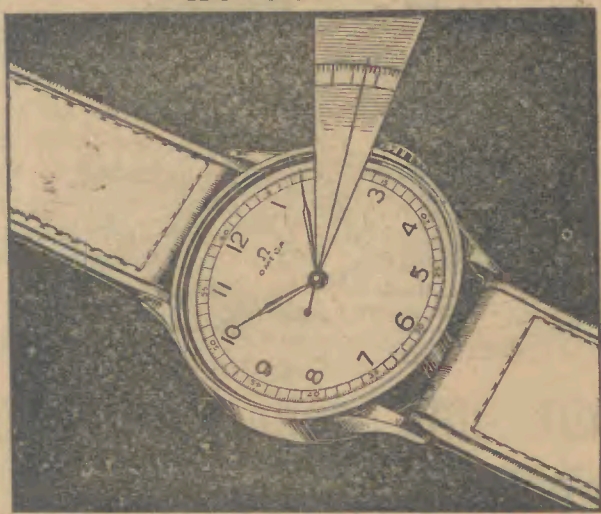
Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apreeutar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 805

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 28 de Fevereiro de 1948.

Pelo Engenheiro Chefe, Augusto Fernandes

MELHOR ANTI-HERPÉTICO

O Ponteiro de segundos ao centro



permite a contagem dos segundos num golpe de vista. Indispensável aos desportistas, aos médicos e aos engenheiros.

OMEGA

RECORD MUNDIAL DE PRECISÃO

Único Agente, neste concelho:
Ourivesaria e Relojoaria da Póvoa DE **Alfredo Pinto Lomba**
RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)

CASA CUNHA
Oficina de Calçado
DE FELIX LUIZ DA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 39—Barcelos

Grande e completo sortido de calçado de senhora, homem e criança.

Tem e executa calçado para homem, desde 97\$50. Conserta-se calçado a preços de propaganda.

Não comprem nem consertem calçado, sem consultar a qualidade e preços desta CASA, por ser a única que vos oferece vantagens na solidez e em preços, por ter oficinas próprias para o fabrico.

Não confundas: é junto à Pensão Arantes.

AVISO

Chegou nova remessa de relojoaria suíça—SIGNO, Relógio de alta qualidade e de Precisão absoluta.

Em exposição nas Ourivesarias SILVA, d Rua D. Antonio Barroso e na sua agencia oficial—Ourivesaria SENHORA DA CRUZ, ao Largo da Calçada—BARCELOS.

CROMAGEM CAMÕES

DE
António Ferreira Lopes
Rua Luiz de Camões, 31
POVOA DE VARZIM

Tão perfeitos como novos se tornam os objectos de ferro, latão, cobre, etc., reparados na Cromagem Camões, sob a direcção técnica de um dos melhores cromadores do país

Se V. Ex.^a pretisar mandar cromar, niquelar, cobrear, etc., é favor não se esquecer da Cromagem Camões.

Agente em Barcelos—

OURIVESARIA DA POVOA
Rua D. Antonio Barroso

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

ESTANCA-RIO

Em bom estado, vende-se um. Para mais esclarecimentos falar nesta redacção.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacutico
Doenças da boca e dos dentes
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telef. 8.321 — BARCELOS

Pilado

Vende MIGUEL DE GUE-RAL, assim como batata de semente, Dinamarquesa, Montálegre e Impéria.

15 contos

Dá-se esta quantia sobre letra. Informa esta redacção.

BATERIAS

Reconstrução, formação e Cargas de Baterias nas oficinas da Fabrica M. A. Coutinho & Filhos, L.^a BARCELOS

CONSTRUÇÕES

Segurança, economia e higiene nas paredes,—exteriores e interiores—só com blocos patenteados da—«Sociedade Rio Cávado, Lda.»—Barcelos.

Anuncio com 42 linhas publicados em «O BARCELENSE», de 20-3-48

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

1.ª secção

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.ª secção corre seus termos um processo de habilitação em que são requerentes Domingos José Cardoso e mulher Vivile da Costa, também conhecida por Vivile Rosa da Costa proprietarios, da freguesia de Vila Frescainha São Pedro, desta comarca, em cujo processo a requerente Vivile da Costa ou Vivile Rosa da Costa pretende ser declarada como única herdeira e representante de Florindo da Costa Ferreira, falecido em 26 de Janeiro do corrente, na freguesia de Vila Frescainha São Pedro; e nesses autos correm éditos de trinta dias citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias posteriores ao termo dos éditos, deduzirem os seus direitos ou a sua habilitação como herdeiros daquele Florindo da Costa Ferreira, nos termos do artigo 1117 do Código de Processo Civil.

Barcelos, 4 de Março de 1948.

O Chefe da 1.ª secção
Honorio de Almeida Soares
Virifiquei
O Juiz de Direito
José Avelino Moreira

CHAUFFEUR

Com carta de carros ligeiros, de 25 anos de idade, solteiro, oferece-se. Também usa a profissão de lavoura e está habilitado a trabalhar com qualquer maquina agricola.

Quem pretender, queira falar nesta redacção.

PROPRIEDADE

Vende-se, para partilhas, junto da cidade, produzindo cinco carros de milho e muito vinho.

Tambem se vendem optimas casas para habitação. Falar nesta redacção.

PROPRIEDADE EM BARCELOS

Vende-se uma, a 5 km. de Barcelos, toda murada, ficando a cê ca de 10 minutos do Caminho de Ferro telefone e da estrada Ponte do Lima—Barcelos. Tem casa de senhoria, caseiro, adega, grandes tanques de rega, mina de água, bouça (cujá produção é superior ás necessidades da quinta) Rende actualmente 8 pipas de vinhe (podendo dar 20), 5 carros de pão, feijão, batata etc. Possui grande pomar. Todas as ramadas são em ferro. Preço 500 000\$00.

Para referencias escrever a José Ribeiro Novo, em Barcelos.

CASA

Vende-se casa dentro da cidade. Rende 300\$00 por mês.

Aceitam-se propostas. Informa esta redacção.

ENGENHO DE BOMBA

Vende-se um todo de ferro, por preço modico. Para ver e tratar falar nesta redacção.

Carro de praça

Vende-se um, tipo ligeiro n.º A—G. 30—45, em Barcelos.

Informações, Armindo Portas—V. Z. 1.ª.



HUSQVARNA

257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Único representante em Barcelos e diversos concelhos

SILMES L.^{da}—BARCELOS

Importante—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

CASA DAS MOBILIAS

Esta Casa apresenta a V. Ex.^a os mais modernos estilos em MOVEIS e ESTOFOS.

Moderna e variada colecção em CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS.

Ver os convidativos preços desta Casa

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38

BARCELOS

VAI A ESPOSENDE?...

Visite a Confeitaria e Pastelaria

NÉLIA

Moderno e luxuoso Salão de CHÁ e CAFÉ
Fabrico diario de toda a espécie de doce

Especialidades:

BRÍAS DO CAVADO E CAVACAS DAS PRAIAS

RUA 1.ª DE DEZEMBRO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES, AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

FATOS

Uma nova colecção recebeu a

CASA PEIXOTO

Já estão expostas as novas criações de camisas **Tabú**, que são excelentes.

Lenços para bolso, está a CASA PEIXOTO a vender a preços abaixo da concorrência.

TELEF. 8379

OGERPRÁDIO

DE

MÁRIO PREGO COELHO COSTA

Rua Faria Barbosa, 22—BARCELOS

Oficina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio-Telefonia. Bobinagem para T. S. F.; aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para toda a parte.

RECEPTORES DE RÁDIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CAPITAL E RESERVAS—66 MIL CONTOS
SINISTROS PAGOS—151 MIL CONTOS
SÉDE—Rua do Arco da Bandeira, 22-1.º—LISBOA

ESCRITORIO EM BARCELOS:
Largo da Porta Nova n.º 39 1.º Tef. 8368